



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

BALÉ O QUEBRA NOZES

EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO

**Maria Lucia de A. Machado – Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa
Ana Paula Dias Torres – Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa
Fabiano I Garcia - Pé na Estrada – Projetos em Educação**

São Paulo – Dezembro/2010

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

APRESENTAÇÃO

O Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa tem como um de seus objetivos a formação e o desenvolvimento integral de profissionais de creches.

O aprimoramento profissional é uma meta permanente e se dá em duas direções: na da *formação específica*, a que qualifica para o trabalho com a criança de 0 até 6 anos, e na da *formação pessoal*, a que permite a ampliação da bagagem cultural, do universo de conhecimentos e experiências de cada um.

A partir do contato com o acervo de bens histórico-culturais presentes em museus, monumentos, edifícios, diferentes espaços públicos, e com as diferentes formas de manifestação e expressão artística, o *Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol* tem como objetivo oferecer aos participantes a possibilidade de:

- desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências irão propiciar;
- desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- lazer e diversão saudável.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

É a partir desses pressupostos que estabelecemos para os participantes do *Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol* – funcionários das creches da Associação Santo Agostinho (ASA) e da Aliança de Misericórdia – como quarta atividade, o Ballet clássico O Quebra Nozes.

A *Pé na Estrada projetos em educação* (www.penaestrada.org) foi a empresa selecionada para organizar a visita. Sua equipe de professores e monitores irá acompanhar e coordenar as atividades. A *Pé na Estrada* é uma empresa especializada no desenvolvimento de projetos na área educacional. Desde 1990 atua junto a instituições acreditando que uma aprendizagem significativa se concretiza a partir da vivência de diferentes realidades.

A equipe do *Instituto Girassol* e a *Pé na Estrada* esperam que esta atividade ofereça aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

- o balé como manifestação artística
- a história do balé
- a música clássica
- Tchaikovsky

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

O Quebra-nozes

Uma das mais consagradas companhias do país, a Cisne Negro Cia. de Dança, busca o equilíbrio entre a inovação e a tradição, dançando um repertório rico, original e diversificado. Para honrar essa filosofia, apresenta, há 24 anos, o mais tradicional balé natalino, **O Quebra-nozes**.

A criação de **O Quebra-nozes** foi inspirada em uma adaptação francesa de um trecho do conto Nussknacker und Mauserkonig (Quebra-nozes e o Rei dos Camundongos), de Hoffmann. Tchaikovsky se encantou com as colorações sinistras e fantásticas que envolvem a história e compôs a música para o balé. O resultado é uma obra repleta de fantasia e romantismo.



Cena Quebra nozes – Cia Cisne Negro

<http://www.google.com.br/images?q=ballet%20quebra-nozes%20cisne%20negro>

Encenado em dois atos, o balé conta a fantasia de Clara, uma menina que na noite de Natal ganha muitos presentes, mas se encanta de uma maneira especial por um deles, um boneco quebra-nozes. Quando todos vão dormir, Clara vai à sala para brincar com seu novo presente, adormece e entra no mundo da fantasia. Os brinquedos ganham vida, dançam, lutam, viajam para O Reino das Neves e Reino dos Doces, onde Clara e seu príncipe são homenageados com danças típicas de vários países e com o gracioso pas-de-deux da Fada Açucarada.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Ato I

O balé se passa na casa de Clara, numa noite de Natal. O balé conta uma história onde a fantasia e magia, típicas de um romantismo, narram as aventuras de um quebra-nozes de aparência humana, vestido como um soldado, mas que tem as pernas e a cabeça de tamanho imenso. A heroína Clara gostava tanto da sua aparência que o pediu como presente de Natal ao seu padrinho. Assim, o padrinho Herr Dosslmeyer, fabricante de relógios disse "Era precisamente para ti". Logo em seguida Clara usa-o e vê que ele quebra as nozes sempre sem perder o seu sorriso e também com grande eficácia. Seu irmão Fritz, que tinha visto como o quebra-nozes funcionava também quis usá-lo, mas escolheu as nozes maiores que havia no cesto. Então o quebra-nozes, sendo usado grosseiramente pelo irmão, é quebrado. Clara pega do chão o quebra-nozes, abraça-o, adormece e sonha...



Cena Quebra nozes – Cia Cisne Negro

<http://www.google.com.br/images?q=ballet%20quebra-nozes%20cisne%20negro>

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

No sonho, Clara vai ao esconderijo onde havia colocado o seu quebra-nozes e encontra o salão cheio de ratazanas enormes que o seu padrinho criou. A casa desaparece e no lugar onde ficavam os móveis aparecem árvores enormes. O Quebra-nozes de Clara agora é um soldado de carne e osso e que tem às suas ordens um pelotão de soldados como ele. Começa uma batalha entre as ratazanas e o pelotão do Quebra-Nozes. Os soldados vencem a batalha, e com isso o rei das ratazanas e também as suas ratazanas fogem rapidamente. O bosque se transforma numa linda estufa de inverno. E o Quebra-Nozes transforma-se num lindo príncipe que leva Clara até o Reino das Neves, onde apresenta a menina ao rei e à rainha e dançam juntos.

Ato II

No início do 2º ato, Clara e o príncipe Quebra-Nozes despedem-se e seguem para o Reino dos Doces e pelo Caminho da Limonada.

Depois desse sonho tão mágico e fantástico Clara acorda, percebe que havia sonhado e fica triste. Por isso vai se despedir do padrinho mago, que tinha ido para casa na companhia do sobrinho. E, para surpresa de Clara, o tal sobrinho é na verdade o príncipe Quebra-nozes.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

O balé

O balé, tal como o conhecemos hoje, teve sua origem nas representações dramáticas em que os nobres italianos divertiam seus ilustres visitantes com espetáculos de poesia, música, mímica e dança. Esses divertimentos apresentados pelos cortesãos eram famosos por seus ricos trajes e cenários muitas vezes desenhados por artistas célebres como Leonardo da Vinci.



Bailarinas

<http://escoladebalianneruth.blogspot.com>

O primeiro balé registrado aconteceu em 1489, comemorando o casamento do Duque de Milão com Isabel de Árgon. Os balés da corte possuíam graciosos movimentos de cabeça, braços, tronco e pequenos e delicados movimentos de pernas e pés, estes dificultados pelo vestuário feito com material e ornamentos pesados. Era importante que os membros da corte dançassem bem e, por isso, surgiram os professores de dança que viajavam por vários lugares ensinando danças para todas as ocasiões como: casamento, vitórias em guerra, alianças políticas etc.

Quando, em 1533, a italiana Catarina de Médicis casou com o rei da França Henrique II e se tornou rainha, introduziu esse tipo de espetáculo na corte francesa, com grande sucesso. O mais belo e famoso espetáculo oferecido na corte desses reis foi o "Balé Cômico da Rainha" em 1581, para celebrar o casamento

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

da irmã de Catarina. Esse balé durava de 5 a 6 horas e teve uma grande influência na formação de outros conjuntos de dança em todo o mundo.

O balé tornou-se uma regularidade na corte francesa que cada vez mais o aprimorava em ocasiões especiais, combinando dança com música, canções e poesia e atingiu o auge de sua popularidade quase 100 anos mais tarde, por meio do rei Luiz XIV que desde os 5 anos de idade amava a dança e tornou-se um

grande bailarino. Com 12 anos fez sua primeira grande apresentação na corte. A partir daí tomou parte em vários outros balés aparecendo como um deus ou alguma outra figura poderosa. Seu título "Rei do Sol" vem do triunfante espetáculo que durou mais de 12 horas. Esse rei fundou, em 1661, a Academia Real de Balé e a Academia Real de Música e 8 anos mais tarde, a Escola Nacional de Balé.

O professor Pierre Beauchamp (1631-1705, coreógrafo, bailarino e compositor) foi quem criou as cinco posições dos pés, que se tornaram a base de todo o aprendizado acadêmico do balé clássico.



Quadro Luiz XIV, de Jean-Leon Gerôme

<http://www.google.com.br/images>

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

A dança, mais que um passatempo da corte, tornou-se uma profissão e os espetáculos de balé foram transferidos dos salões para os teatros.

Em princípio, todos os bailarinos eram homens, que também faziam os papéis femininos, mas no fim do século XVII, a Escola de Dança passou a formar bailarinas mulheres, que ganharam logo importância, apesar de terem seus movimentos ainda limitados pelos complicados figurinos.

Uma das mais famosas bailarinas foi Marie Camargo, que causou sensação por encurtar sua saia, calçar sapatos leves e assim poder saltar e mostrar os passos executados. Com o desenvolvimento da técnica da dança e dos espetáculos profissionais, houve necessidade do balé encontrar, por ele próprio, uma forma expressiva, verdadeira, ou seja, dar um significado aos movimentos da dança.

O Balé Romântico

Inicia-se na Europa no final do século XVIII, um período cultural, artístico e literário chamado Romantismo que tem como características principais a valorização das emoções, liberdade de criação, o amor platônico, temas religiosos, individualismo, nacionalismo e história. Assim, um movimento liderado por Jean-Georges Noverre (1727-1810 dançarino, coreógrafo, mestre de balé e historiador francês), inaugurou o "Balé de Ação", isto é, a dança passou a ter uma narrativa, que apresentava um enredo e personagens reais, modificando totalmente a forma do Balé de até então.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Os balés que seguem a linha do Romântico pregam a magia, a delicadeza de movimentos, onde a moça protagonista é sempre frágil, delicada e apaixonada. Nesses balés se usam os chamados tutus românticos, saias de tule com adornos, que são geralmente floridas, lembrando moças do campo.

O período Romântico na Dança, após algum tempo, empobreceu-se na Europa, ocasionando o declínio do balé. Isso, porém, não aconteceu na Rússia, graças ao entusiástico patrocínio do Czar. As companhias do balé Imperial em Moscou e São Petersburgo (hoje Leningrado) foram reconhecidas por suas soberbas produções e muitos bailarinos e coreógrafos franceses foram trabalhar com eles. Foi o que aconteceu com o francês Marius Petipa (1822-1910 – dançarino e coreógrafo). Durante sua estada na Rússia, Petipa coreografou célebres balés, todos muito longos (alguns tinham 5 ou 6 atos) e reveladores dos maiores talentos de uma companhia. Cada balé continha danças importantes para o Corpo de Baile, variações brilhantes para os bailarinos principais e um grande pas-de-deux (dueto na dança) para primeira bailarina e seu partner (parceiro).

Petipa sempre trabalhou os grandes compositores e foi de Tchaicowsky que ele criou três dos mais importantes balés do mundo: a "Bela Adormecida", o "**Quebra-nozes**" e o "Lago dos Cisnes". O sucesso de Petipa não foi eterno. No final do século, ele foi considerado ultrapassado e mais uma vez o balé entrou em decadência.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Na sua longa história, o balé tomou muitas direções diferentes e, por ser uma arte muito viva, ainda continua mudando. Mas, apesar das novas danças e das tendências futuras, existe e existirá sempre um palco e uma grande audiência para os trabalhos tradicionais e imortais.

O Balé Clássico

O Balé Clássico, ou Dança Clássica, surgiu numa época de intrigas entre os balés Russo e Italiano, que disputavam o título de melhor técnica do mundo. Sua principal função era exprimir ao máximo a habilidade técnica dos bailarinos e bailarinas e o virtuosismo que os passos de balé poderiam mostrar e encantar toda a platéia. Um exemplo desse virtuosismo são os 32 fouettés (termo francês chicote – um salto de quinta posição no qual o bailarino, no ar, cruza as pernas, uma, duas, três vezes) da bailarina italiana Pierina Legnani em 'O Lago dos Cisnes', ato que fazia milhares de pessoas ficarem de boca aberta. Esses balés também se preocupavam em contar histórias que se transformaram basicamente em contos de fadas. Nesses balés procura-se sempre incorporar sequências complicadas de passos, giros e movimentos que se adaptem com a história e façam um conjunto perfeito. No Balé Clássico a roupa mais comumente usada eram os tutus pratos, aquelas saínhas finas de tule, marca característica da bailarina, pois permitiam que as pernas da bailarina fossem vistas e assim ficasse mais fácil verificar se os passos estavam sendo executados corretamente. Como exemplos de Balés Clássicos, temos o já citado 'O Lago dos Cisnes' e 'A Bela Adormecida'.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

O Balé Contemporâneo

O Balé Contemporâneo, mais conhecido por Balé Moderno, foi criado no início do século e ainda preserva o uso das pontas e gestuais muito próximos do Balé Clássico. Nesse estilo de dança as coreografias começam a ter ideologias diferentes. Não há mais uma história que segue uma sequência de fatos lógicos, mas sim muitos passos do balé clássico misturados com sentimentos. As roupas usadas no Balé Contemporâneo são geralmente colants e malhas, como em uma aula normal, para dar maior liberdade de movimento aos dançarinos. É o estilo que vem antes da dança moderna, que esquece os passos clássicos, dando ênfase somente aos movimentos corporais.



Serenade <http://www.google.com.br/images>

O principal difusor do Balé Contemporâneo foi o dançarino e coreógrafo George Balanchine (1904-1983), em Nova York, com belíssimas coreografias como Serenade, Agon e Apollo.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Tchaikovsky

Piotr Ilich Tchaikovsky nasceu em maio de 1840, na cidade de Kamsko-Votkinsk, na Rússia, filho de um engenheiro de minas ucraniano chamado **Ilya** com sua segunda esposa, **Alexandra**, de ascendência francesa. Desde cedo, Tchaikovsky interessou-se por música. Seu primeiro contato foi aos cinco anos com um velho órgão mecânico que havia em sua casa, onde aprendeu algumas árias da moda ajudadas por sua mãe.

Em 1848 a família fixa-se em São Petersburgo, onde o compositor toma as primeiras aulas teóricas musicais com diversos professores particulares. Mas em 1850 os desejos da família eram que fosse advogado. Foi para a Escola de Direito de São Petersburgo onde cursou até 1859, mostrando-se um estudante muito aplicado e, antes mesmo de se formar, foi empregado como funcionário do Ministério da Justiça. Em 1854 morre sua mãe, fato que, segundo alguns biógrafos e estudiosos de sua vida, o marcou profundamente.

Em 1863 Tchaikovsky decide dedicar-se inteiramente à carreira musical. Opondo-se totalmente às expectativas da família, abdica da carreira jurídica e se matricula no Conservatório de São Petersburgo, onde permanece por três anos. É no Conservatório que Tchaikovsky tem contato com as obras dos grandes mestres alemães, como Glinka, Meyerbeer, Schumann e Liszt. Foi aluno de Anton Rubinstein em orquestração e de Nikolai Zarembo em composição. Em 1866 é convidado por Nikolai Rubinstein, irmão de Anton Rubinstein e diretor do Conservatório de Moscou, para dar aulas de Teoria Musical e Composição. Foi professor até 1878.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Em 1868 trava contato com o Grupo dos Cinco, movimento nacionalista russo que compartilhava do ideal de criar uma música sobre o folclore nacional, contra a tutela e influência das escolas francesa e italiana. O grupo era formado pelos compositores Mily Balakirev, César Cui, Modest Mussorgski, Aleksandr Borodin e Nikolai Rimsky-Korsakov.

Em 1876, Nikolai Rubinstein apresenta o compositor à baronesa Nadyezhda von Meck, que se sente profundamente atraída pela obra de Tchaikovsky. Inicialmente a baronesa o incumbe em algumas transcrições para violino e piano, mas em seguida se converte em mecenas (patrocinador, amante das artes) de Tchaikovsky, sob a única condição de comunicarem-se somente por carta. Essa correspondência durou quatorze anos, sem nunca terem se visto. O mecenato resguardou Tchaikovsky de dificuldades financeiras durante esse tempo (a Sinfonia nº4 em *Fá Menor*, *opus 36*, é dedicada à baronesa).

Nesse mesmo ano de 1876, recebe o encargo de coreógrafo do Teatro Bolshoi de Moscou, onde nasce o balé *O Lago dos Cisnes*. O mecenato da baronesa von Meck possibilitava Tchaikovsky dedicar-se exclusivamente à composição, então em 1878 deixa de ensinar no Conservatório de Moscou.

Em 1892 já não conta mais com a ajuda da baronesa von Meck. Sua irmã Alexandra morre. E aos cinquenta anos tem a aparência de um homem muito mais velho.

Em junho de 1893, Tchaikovsky recebe o título de *Doutor Honoris Causa* da Universidade de Cambridge. Em outubro do mesmo ano sua saúde se agrava profundamente. Dia 6 de novembro de 1893, Tchaikovsky morre, em São Petersburgo.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Curiosidades

- Seu sobrenome é derivado da palavra *tchaika* (чайка), que em russo significa gaivota.
- Tchaikovsky foi o primeiro compositor russo a dar ao balé uma dimensão orquestral.

Bibliografia

Para a elaboração do texto foram pesquisados os seguintes sites:

<http://www.fec.unicamp.br/~marimeza/historioballet%5B1%5D.html>

<http://www.gestosballet.com.br>

<http://www.danzaballet.com>

<http://www.biografiasyvidas.com>

<http://www.sabetudo.net>

<http://pt.wikipedia.org>

<http://www.napontadospes.hpg.ig.com.br>

<http://recantodasletras.uol.com.br>

<http://www.musica.ahistoria.com.br>

<http://apologaia.forumais.com>

<http://escoladebaljanneruth.blogspot.com>

<http://www.teatroalfa.com.br>

<http://www.cisnenegro.com.br>

<http://www.google.com.br/images?q=ballet%20quebra-nozes%20cisne%20negro>



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL
ESPAÇO PARA ANOTAÇÕES E FOTOS



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL